



Adaptação: Sueli Maria de Regino

OS DOZE CAÇADORES

Há muito tempo, um príncipe que viajava pelo mundo conheceu uma linda princesa. Os dois se apaixonaram, mas quando festejavam o noivado, veio a notícia de que o pai do rapaz estava muito doente e ele se preparou para voltar ao seu reino. No entanto, antes de partir, o príncipe prometeu que se casaria com a princesa. Colocou um lindo anel no dedo de sua noiva e disse:

— Este anel é para que você não se esqueça de mim.

Quando o príncipe chegou ao seu castelo, encontrou o pai à morte e ficou tão triste que nem se lembrou de contar sobre o noivado. O velho rei, sabendo que seu fim estava próximo, disse ao filho:

— Sei que vou morrer, mas só irei tranquilo se você prometer se casar com a princesa que eu escolhi.

O rei disse o nome de uma princesa, que vivia em um reino distante, e como o rapaz não queria contrariar o pai em seus últimos minutos de vida,

prometeu que se casaria com ela. O velho rei morreu em paz, e o príncipe, decidido a cumprir o que havia prometido, pediu em casamento a princesa escolhida por seu pai.

Quando a primeira noiva recebeu a notícia do segundo noivado do príncipe, quase morreu de desgosto. O rei, preocupado com a tristeza da filha, disse que aquele noivo não a merecia e que faria qualquer coisa para vê-la sorrir outra vez.

— Peça o que quiser minha filha, que eu lhe darei.

E a jovem princesa respondeu:

— Meu pai, será que podia encontrar onze moças iguais a mim?

O rei se espantou com o pedido e disse que seria impossível encontrar onze moças tão lindas como sua filha. A princesa, então, explicou:

— Quero onze moças que tenham a minha altura, a mesma cor dos meus olhos e a mesma cor de cabelo.

Para não ver a filha triste, o rei prometeu que encontraria as moças. E assim fez. Uma semana depois, onze jovens muito parecidas com a princesa chegaram ao palácio.

Então, a bela princesa mandou fazer doze roupas masculinas, de caçador, todas iguais, com o mesmo corte e as mesmas cores. Em seguida, escolheu doze cavalos, todos da mesma raça e da mesma cor, e encomendou doze selas e doze arreios iguais. Quando tudo ficou pronto, as moças montaram em seus cavalos e seguiram para o reino do príncipe.

Chegando ao palácio, a princesa perguntou se o rei não estava precisando de caçadores. O príncipe, que agora era o rei, não reconheceu a princesa, vestida como um caçador, mas gostou daquela turma de rapazes e resolveu contratar os doze jovens como caçadores reais.

Ora, no palácio havia um leão que acompanhava o rei por toda a parte. O animal sabia falar e costumava adivinhar segredos. Uma noite, estavam os dois conversando sobre os caçadores, quando o leão disse:

— Então você pensa que tem doze caçadores...

O rei respondeu bem depressa:

— Mas eu tenho doze caçadores!

O leão corrigiu o rei:

— Seria mais certo dizer "doze caçadoras".

O rei achou estranho o comentário e ao perguntar ao leão por que dizia aquilo, ele respondeu:

— Digo isso, porque são doze moças.

Aborrecido com a conversa, o rei exigiu que o leão provasse o que dizia.

— Isso é fácil, majestade! Mande espalhar ervilhas na sala e chame os caçadores. Homens têm o passo firme. Quando pisam sobre ervilhas, elas não saem do lugar. Mas as mulheres... Ah, vai ver só como tropeçam, escorregam e espalham ervilhas para todos os lados.

O rei fez o que o leão dizia, mas um criado, que gostava dos caçadores, ouviu a conversa e foi correndo contar à princesa, que agradeceu muito pelo aviso. Depois que o criado saiu, ela ordenou às companheiras:

— Amanhã, quando o rei nos chamar, vocês devem pisar firme sobre as ervilhas. Nem uma só pode rolar pelo chão.

No outro dia, atendendo ao chamado do rei, os caçadores entraram na sala, pisando com tanta firmeza que nem uma única ervilha rolou. Depois que se retiraram o rei chamou o leão:

— Desta vez você se enganou. Meus caçadores pisam como homens!

O leão percebeu o que havia acontecido e respondeu:

— Elas souberam que seriam testadas e se prepararam. Mande trazer doze rocas e fios coloridos. Vai ver o que acontece. Quando passarem pelas rocas, como são mulheres, vão parar para olhar e tocar os fios. Se forem homens, não farão isso.

O rei concordou. Porém, como da outra vez, o criado escutou a conversa e preveniu a princesa, que recomendou às companheiras:

— Amanhã, quando o rei nos chamar, vocês devem passar pelas rocas sem olhar para elas!

No dia seguinte, atendendo ao chamado do rei, os caçadores atravessaram a sala sem olhar para as rocas. O rei ficou bem satisfeito e quando se retiraram, disse ao leão:

—Viu? Nem repararam nas rocas!

O leão, que era mesmo muito esperto, respondeu:

—Claro! Elas vieram prevenidas! Experimente...

Dessa vez, o rei perdeu a paciência:

—Não vou experimentar mais nada! E pare de dizer que os meus caçadores são mulheres!

Aborrecido por não conseguir convencer o rei, o leão se afastou em silêncio e, depois disso, não tocou mais no assunto.

O tempo passou e o rei continuou com suas caçadas, divertindo-se muito com o grupo de rapazes. Gostava cada vez mais dos doze caçadores e, entre eles, o seu preferido era a princesa.

Um dia, durante uma caçada, vieram avisar ao rei que sua noiva estava a caminho e logo chegaria ao palácio. Ao ouvir isso, a princesa ficou tão triste que desmaiou.

O rei correu para ajudar, e ao retirar as luvas de seu caçador preferido, viu surgirem as mãos delicadas de uma jovem. Sua maior surpresa, porém, foi encontrar o anel que havia dado a sua primeira noiva. Observando melhor o rosto de seu caçador, o rei reconheceu a princesa e disse, comovido:

— Nós pertencemos um ao outro. Nenhuma promessa poderá mudar isso!

A princesa tirou o chapéu de caçador, deixando o cabelo se espalhar sobre os ombros e respondeu, muito feliz:

— Entre doze caçadores iguais, foi a mim que você preferiu.

O rei mandou uma mensagem à outra noiva, pedindo que voltasse para o seu castelo, pois ele havia encontrado sua verdadeira noiva.

Dias depois, o casamento se realizou com uma grande festa. De todos os convidados, o mais feliz era o leão, pois sua sabedoria foi reconhecida pelo rei, que fez dele o seu conselheiro real.

Este texto é parte integrante da
Biblioteca Bilíngue de Literatura Infantil e Juvenil - Libras/Português

Acesse pelo site: www.bibliolibras.com.br

Direitos Autorais 2016 Copyright© Os textos das adaptações em Libras e Português da Biblioteca Bilíngue de Literatura Infantil e Juvenil – Libras/Português podem ser utilizados, reproduzidos e divulgados livremente, com citação da fonte.